MISOGINIA E CONSCIÊNCIA FEMINISTA: UMA ANÁLISE DE LUCREZIA MARINELLA E A DEFESA DAS MULHERES.

STEFANNY DINIZ BELLOTI[1], FLÁVIA PRETO DE GODOY OLIVEIRA[2]

[1] Estudante do Técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Jacareí, hemlock.hele@gmail.com.
[2] Doutora em História Social, professora do IFSP, Campus Jacareí, flavia.godoy@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.05.04.00-8 História Moderna e Contemporânea.

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento, cujo objetivo é estabelecer uma análise histórica da misoginia e da formação de uma consciência feminista. A partir do estudo bibliográfico e de fontes publicadas no decorrer do período Moderno, procurou-se entender quais as condições e experiências das mulheres durante o Renascimento, como se deram os debates sobre a essência do sexo feminino durante parte da chamada *Querelle des Femmes* e qual a importância de tais discussões para o estudo de uma história das mulheres, centralizando, principalmente, na figura de Lucrezia Marinella. Por fim, foram realizadas breves comparações entre o recorte temporal estudado e o cenário vivenciado no Brasil atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência Feminista; História das Mulheres; Misoginia; Modernidade.

MISOGYNY AND FEMINIST CONSCIOUSNESS: AN ANALYSIS OF LUCREZIA MARINELLA AND THE DEFENSE OF WOMEN

ABSTRACT: This reasearch presents the partial results of ongoing research. Through a bibliographic study and published sources from the Modern period, the aim was to understand the conditions of women during the Renaissance, how the debates about the essence of the female sex unfolded during part of the so-called *Querelle des Femmes*, and the importance of these discussions for the study of women's history, focusing primarily on the figure of Lucrezia Marinella. Lastly, brief comparisons were made between the historical period studied and the current situation in Brazil.

KEYWORDS: Feminist Consciousness; Women's History; Misogyny; Modernity.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o crescimento dos movimentos feministas foi acompanhado de reações misóginas amplificadas pela internet e pelas redes sociais; fenômeno que embora possua especificidades e historicidade próprias, também pode ser comparado a outros momentos em que o ódio às mulheres também esteve associado ao desenvolvimento de uma consciência feminista. A presente investigação, que visa exibir os resultados parciais de um projeto ainda em andamento, busca contribuir no estudo da misoginia e da criação de uma consciência feminista por meio do análise histórica durante a Época

Moderna, quando debates e abordagens a respeito da natureza e da composição do sexo feminino ganham efervescência - ainda que seja um período anterior à formação do feminismo. Além disso, por meio da análise de documentos, visamos identificar as condições das mulheres durante o Renascimento, as formas pelas quais os debates acerca dos papéis de gênero ocorreram, principalmente durante a *Querelle des Femmes*, discussão que se centra na natureza das mulheres e na constituição dos sexos, e pelo trabalho de Lucrezia Marinella, humanista que teceu uma robusta argumentação a favor de seu sexo durante o período em questão.

MATERIAL E MÉTODOS

No que concerne à metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto, optou-se pela revisão bibliográfica e a análise documental. Para realização da revisão bibliográfica, foram priorizados autores e autoras cujos estudos estiveram centrados nas temáticas de história das mulheres e teorias de gênero. Além disso, foram lidos artigos e obras que abordaram a constituição política, econômica e social da Europa durante a Primeira Modernidade. Autoras como Federici (2019), Scott (1995), Lerner (2019) e Perrot (2007) contribuíram teórica e metodologicamente para nossa investigação.

Como dito antes, o presente trabalho expõe resultados parciais de uma pesquisa em andamento. Assim, optamos por apresentar, em conjunto com as discussões historiográficas, a análise da obra **A nobreza e a excelência das mulheres e os defeitos e vícios dos homens** de Lucrezia Marinella - marco importante na formação de uma consciência feminista. Para tanto, ao reconstruir as principais argumentações presentes em seus escritos, recuperamos sua historicidade, de modo a compreender suas condições de produção e as representações forjadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A historiografia feminista evidencia que a opressão e a inferiorização das mulheres ocorreram no mundo Ocidental pelas mais diversas formas, tendo como base o aparato religioso, político e intelectual desde a Antiguidade. Gerda Lerner (2022, p. 45), por exemplo, ao explicar como se constituem as bases da misoginia, demonstra que "na Antiguidade Clássica [...] as meninas foram prejudicadas em toda sociedade conhecida do mundo ocidental em relação à educação, ao conteúdo que era ensinado e às habilidades dos professores". Embora houvesse diferenças significativas em relação às condições materiais a que eram submetidas mulheres de diferentes extratos sociais, elas estavam destinadas a ocupar funções ligadas ao cuidado e afazeres privados, quer fossem dentro de seus próprios domicílios, quer fossem para o cuidado doméstico de outros (no caso das trabalhadoras). A maior parte das mulheres, por muito tempo, não era bem-vinda na política, nos espaços de poder, assim como não tinha acesso à instrução e à sua própria história, exceto em casos extraordinários. Portanto, o que se pode concluir desses longos anos, é de que a exclusão delas das áreas de conhecimento, do direito de fala e da vida em conjunto afetaria profundamente a forma como elas enxergariam o mundo e a si mesmas. Esse cenário auxilia a explicar como surgiram mulheres intelectuais no Renascimento, ainda que exceções, que colocam-se como porta-vozes na defesa do feminino. Segundo Rodrigues (2018, p.240), foi durante o período renascentista que um acontecimento peculiar ocorre na Itália: "(...) o da mulher letrada, (...) que considerava o desenvolvimento intelectual e emocional imprescindível para criar o homem — e a mulher — perfeitos, e que produziu toda uma nova geração de mulheres cultas (...) oriundas das classes superiores". Sendo assim, durante esse momento da história, um grupo de mulheres burguesas e nobres passou a escrever, interpretar e enfrentar os longos anos de silenciamento, transgredindo uma série de regras sociais e abrindo brechas para a crítica à misoginia. Começa a *Querelle des Femmes*.

Tendo seu início nas últimas décadas do século XV e estendendo-se até meados do século XIX, a *Querelle des Femmes* tem sua expressão cunhada durante o século XX, significando "querela dos sexos", "questão das mulheres", entre outros. Trata-se de um debate literário, filosófico e político a respeito da essência e da natureza das mulheres, sendo que as publicações eram uma resposta a uma obra anterior, que poderia apresentar tanto um teor misógino, como uma defesa às mulheres (Deplagne, 2021). De acordo com a historiografia, sua origem está ligada a "Epístola ao Deus do Amor", escrito por Christine de Pizan, em 1399. Tal publicação seria uma resposta a obra Jean de Meun, que leva o título "Romance da Rosa", marcada por ironizar vários temas, entre eles, as mulheres. Em sua epístola,

Pizan se dirige aos clérigos, intelectuais e escritores que tinham discursos negativos às mulheres de forma geral. A partir da Christine de Pizan e de seus trabalhos, são incitadas uma série de respostas, que tinham conteúdos antagônicos (misoginia x defesa das mulheres).

No decorrer da história, outras mulheres, socialmente bem posicionadas, dariam continuidade ao debate, que ganharia novos desdobramentos na Itália, durante o século XVI. Entre elas, Lucrezia Marinella. Nascida em 1571, foi uma célebre humanista, respeitada por suas vastas áreas de conhecimento, sendo algumas delas a música, filosofia, arte e oratória. Apoiada por seu pai e, posteriormente por seu marido - ambos físicos - escreveu diferentes obras que versavam sobre personagens religiosas, do lado heróico e majestoso da feminilidade, da castidade e dos ideais católicos. Entretanto, Lucrezia não se limitou a escrever somente a respeito da religiosidade, visto que a humanista construiu várias críticas aos autores que consumiu, e em pouco mais de uma década publicou cerca de dez livros, sendo **A nobreza e a excelência das mulheres, e os defeitos e vícios dos homens** sua mais célebre publicação.

Publicada em 1600, a obra **A nobreza e a excelência das mulheres, e os defeitos e vícios dos homens** pode ser vista como uma resposta a várias concepções misóginas vigentes em sua época. Entretanto, o principal alvo de Marinella foi o escritor Giuseppe Passi e seu livro **Os defeitos da mulher** (1599), no qual tece críticas veementes à natureza feminina, citando nomes, defeitos, relações e características que ele considerava repulsivas, o que causou um grande choque, mesmo para as pessoas de sua época. Jean Delumeau (1983), acredita que tais concepções misóginas, ao relacionarem a mulher ao pecado e ao mal, fariam parte da construção do imaginário que ligava a mulher ao diabo. Anos mais tarde, isso se refletiria na caça às bruxas.

Marinella não estava alheia ao que estava sendo formado em sua época. Sua contribuição para o debate foi fundamental e trouxe uma sólida argumentação de base filosófica e literária. **A nobreza e a excelência das mulheres, e os defeitos e vícios dos homens** se divide em duas partes. A primeira, "The Nobility and Excellence of Women", liga-se diretamente aos escritores misóginos de sua época, na qual escreve sobre as virtudes, atos e atributos majestosos das mulheres. A segunda, "The Defects and Vices of Men", dedica-se a desmontar a ideia que os homens possuem de sua própria existência, abordando vícios e comportamentos negativos. Entre as discussões presentes, destacamos alguns trechos de forma a evidenciar a argumentação proposta por Marinella.

Rebatendo Passi, que escreveu sobre como acreditava que as mulheres seriam marcadas pela maldade, utilizando como exemplo os seus nomes (Panizza, 1999), Marinella buscou mostrar justamente o oposto. Partindo de uma pesquisa histórica bastante extensa, a humanista escreve sobre a crença antiga de que nomes mostram a essência das coisas, logo, quanto mais honrosa for uma alcunha, mais significativa será a coisa, abordando cinco nomes dados às mulheres. Dentre eles, Eva, que no Período Moderno era encarada como a personificação do pecado que marcaria todas suas descendentes. Indo na direção contrária, Marinella mostra que Eva possui o significado de vida, e tudo o que existe depende da vida, portanto nada mais justo do que dar esse nome às mulheres, pois elas dão vida aos homens. Continua sua argumentação mostrando que não existem coisas mais nobres que a vida, a fertilidade, o fogo, a misericórdia e o domínio, que são justamente relacionados ao sexo feminino. Finaliza afirmando que sim, os nomes que elas recebem são superiores aos dados ao sexo masculino.

Ademais, em seu quinto capítulo, Marinella visa comprovar que o sexo feminino é mais virtuoso e honrado que o masculino. De acordo com a humanista, para que um ser humano possa existir de forma plena, corpo e alma devem estar unidos, e no que se refere às mulheres, essas duas características se mostraram mais nobres. Quanto a beleza da mulher, não seria possível negar que o sexo feminino possuí tal virtude, visto que elas são conhecidas e desejadas por isso. Sendo assim, a alma delas é, por consequência, mais elevada.

Para a humanista, as virtudes da constituição física e metafísica das mulheres podem ser atestadas em alguns exemplos. Quando elas se interessam por um conceito ou assunto, fica evidente o quanto elas se empenham para entendê-lo da melhor maneira que podem. Essa capacidade de entendimento assustou os homens, que impediram que elas pudessem estudar as artes militares e outras áreas do conhecimento. Se as mulheres, detentoras de tamanho conhecimento, não podem demonstrar isso, é unicamente devido à ignorância dos homens. Marinella argumenta que se uma menina e um menino fossem criados sob a mesma educação, a menina seria muito superior ao menino. Ainda que em menor número, as mulheres nobres sempre existiram, e a humanista mostra isso com exemplos na história.

Marinella lista mulheres conhecidas por sua sabedoria e habilidades. A primeira, Anfíclea, uma discípula de Plotino, foi uma filósofa extremamente bem sucedida. Em seguida, Nicaula, rainha do Egito, que possuía um conhecimento semelhante ao de Salomão, era admirada por seus discursos e cartas, e continua listando outros casos de mulheres versadas em ciências, artes e religião. Em outra parte, Marinella aborda as personalidades e o temperamento das mulheres. Ao longo da história, a razão e a continência foram atribuídas aos homens, fazendo oposição aos sentimentos. Tais ações possuem discrepância, visto que os homens são vistos bêbados, desnorteados e frágeis frente aos seus desejos. Escreve, então, sobre Zenobia, uma mulher bela, contida e justa, que assumiu a liderança de seu império, impedindo o seu declínio, após a morte do marido. Em conclusão, Marinella acredita que ao defenderem sua castidade, honra e se mostrarem fortes frente às adversidades, as mulheres se provaram pessoas dignas, tanto de corpo como de alma.

Na segunda parte do livro, a humanista se propõe a analisar a fúria e o orgulho dos homens. Sentimentos como esses tem o poder de obscurecer a razão, visto que para uma pessoa amargurada e enraivecida, a mais banal das ofensas pode levar à morte. Cita Alexandre, o Grande, um homem que possuía uma raiva descomunal, coisa que o movia em suas batalhas. Descreve, ainda, outros homens poderosos que não pouparam esforços para cometer atos cruéis, sendo que alguns foram levados pelo arrependimento e pela amargura a um eterno sofrimento, ocasionando até mesmo a morte. A raiva não pode ser considerada uma virtude, pois ela as destrói. Marinella segue a listagem nos demais capítulos, abordando conceitos como a obstinação, ingratidão, inconstância e a falsa polidez que os homens demonstram, tanto na vida pública como privada, sempre citando exemplos de figuras históricas conhecidas.

A partir da análise do livro, foi possível encontrar certas particularidades na forma como Marinella estruturou sua obra. Grande parte dos autores citados por ela são homens, e isso cumpre uma função. Sua estratégia argumentativa consistiu em abordar escritores, filósofos e políticos misóginos para refutar as concepções tecidas por eles próprios e para provar as refutações que ela precisava elucidar, além de utilizar exemplos de acontecimentos históricos e figuras relevantes para demonstrar as qualidades femininas em detrimento das características masculinas. No que se refere à primeira parte do livro, Marinella tinha como clara intenção desestruturar a ideia de que as mulheres são incapazes ou inferiores aos homens por natureza, visto que, como citado anteriormente, ela escreve que parte considerável do problema está na forma como as mulheres são tratadas em sociedade. Ao traçar tal linha em sua argumentação, ainda que não soubesse, Marinella demonstrou entender que existiam diferenças gritantes entre uma mulher e um homem, não por suas capacidades, mas sim pela maneira como seus papéis estavam delimitados. Além disso, na segunda parte do livro, a autora visa explicar como a ideia dos homens a respeito deles próprios não encontra fundamento na realidade. Ao longo de toda a construção da história Ocidental, formulou-se o imaginário de que os homens eram os detentores do direito de falar, de possuir e de punir, e tais concepções não podem ser dissociadas de um pensamento religioso que estava em ascensão.

De forma geral, Marinella detinha a admiração de muitos de seus contemporâneos, ainda que grande parte não estivesse envolvida no debate propriamente dito. Vale ressaltar que nem todos compartilhavam das mesmas concepções abordadas por ela em seu livro. Escritoras como Marie de Gournay e Anna Maria van Schurman, que viviam na mesma época de Marinella, não se mostraram totalmente simpatizantes de suas ideias, mas reconheciam suas habilidades como a grande escritora que era.

Após publicar **A nobreza e a excelência das mulheres, e os defeitos e vícios dos homens**, a humanista passou a escrever sobre figuras femininas religiosas, sendo que o resto da sua vida foi dedicada aos seus filhos e à sua família, quando se deteve a publicar vez ou outra. A partir do século XVIII, os trabalhos de Lucrezia Marinella são quase esquecidos, sendo que apenas durante o século XX, com o crescimento dos movimentos feministas, seus livros são resgatados. Com o surgimento de setores voltados para os estudos de gênero dentro das universidades e dos núcleos de pesquisa, como aponta Joan Scott (1995), escrever sobre uma história das mulheres tornou-se fundamental para compreensão do funcionamento da sociedade, principalmente para resgatar figuras que antes haviam sido esquecidas, como é o caso da própria Lucrezia Marinella.

CONCLUSÕES

A partir do período histórico analisado, foi possível traçar uma característica comum às mulheres que fizeram publicações a favor do sexo feminino. Lucrezia Marinella e praticamente todas as escritoras da *Querelle des Femmes* fizeram parte um escopo pequeno de mulheres que conseguiram fazer com que suas vozes fossem ouvidas em meio a diversas implicações. Sob essa ótica, a argumentação da humanista não pode ser dissociada de um espaço e de um tempo. Em **A nobreza e a excelência das mulheres, e os defeitos e vícios dos homens**, Marinella escreve sobre a superioridade da mulher em relação ao homem, e possui sua importância justamente por ser uma das primeiras a tentar dar às demandas femininas legitimidade (Ferraro, 2022). Além disso, ao se colocar contra o pensamento misógino, Marinella estaria demonstrando possuir uma consciência feminista, algo que ainda não pode ser considerado um pensamento feminista propriamente dito, mas que indica uma disruptura com as noções patriarcais vigentes até então. Sua figura e seus trabalhos possuem relevância dentro dos núcleos de estudo da história das mulheres por apresentar um dos primeiros indícios do que viria a se formar anos mais tarde: uma crítica às condições a que estavam submetidas as mulheres.

Infelizmente, o ódio às mulheres, que Marinella observava e respondia há séculos, ainda ecoa, embora com historicidade própria: se no Renascimento, diversos homens se empenharam em escrever respostas atacando às mulheres e perseguiam aquelas que iam contra a ordem vigente, atualmente, no Brasil, vemos um recrudescimento dos discursos machistas e misóginos em meio à ampliação do alcance dos feminismos contemporâneos. Palavras e imagens que, legitimam e banalizam a violência contra as mulheres.

Compreender a misoginia de períodos passados e como as mulheres coetâneas elaboraram respostas às opressões vivenciadas talvez seja um caminho para que possamos refletir sobre os processos de ódio que experimentamos no século XXI pelas mulheres e consigamos forjar nossas próprias soluções para a constituição de uma sociedade mais justa e igualitária. Ainda que existam muitas coisas a serem feitas, concordamos com Silvia Federici (2019) que continuar construindo a história faz com que talvez o futuro seja diferente.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

F.P.G.O. foi responsável por estabelecer o recorte temporal da pesquisa, a metodologia utilizada durante a análise e o estudo das fontes, bem como a revisão da pesquisa e do texto. S.D.B. foi incumbida de realizar a investigação documental, estudar e compor análises dos resultados obtidos e, por fim, a escrita do trabalho. Ambas as autoras participaram da formulação da versão final do artigo e aprovaram a submissão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Jacareí, por possibilitar a realização da pesquisa de iniciação científica, assim como a todas mulheres que permitiram a escrita deste trabalho.

REFERÊNCIAS

DELUMEAU, J. **A Civilização do Renascimento**. Volume I. Lisboa, Ed. Estampa, 1994.

DEPLAGNE, Luciana Calado. “Querelle des Femmes: mapeamento em português”. **Blogs de Ciência da Universidade Estadual de Campinas: Mulheres na Filosofia**, V. 7, N. 2, 2021. Disponível em: https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/querelle-des-femmes-mapeamento-em-portugues/ acesso em 23 ago. 2024.

FEDERICI, Silvia. **Mulheres e caça às bruxas**. São Paulo: Boitempo, 2019.

LERNER, Gerda. **A criação da consciência feminista**. São Paulo: Cultrix, 2022.

MARINELLA, Lucrezia. **The nobility and excellence of women, and the defects and vices of men**. Chicago: The University of Chicago Press, 1999.

PANIZZA, Letizia. In: **The nobility and excellence of women, and the defects and vices of men**. Chicago: The University of Chicago Press, 1999.

RODRIGUES, Paula C. Pontes. "Protofeminismo no Renascimento Italiano pela pena de Isota Nogarola". In: **Historiae**, v. 8, n. 2, 2017. Disponível em: https://periodicos.furg.br/hist/article/view/6496/5175 acesso em 23 ago. 2024.

SCOTT J. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". In: **Educação & Realidade**, 20(2), 1995. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721 Acesso em 02 jul. 2024.